

REVELAR O AMOR DE DEUS

Círculos Bíblicos sobre o livro do Deuterônômio

para o Mês da Bíblia de 2020

Tema: Livro do Deuterônômio

Lema: *Abre tua mão para teu irmão* (Dt 15,11).

Carlos Mesters
Francisco Orofino



1ª PARTE

O LIVRO DO DEUTERONÔMIO

1. O nome *Deuteronômio*

2. O movimento *Deuteronomista*

3. O livro do *Deuteronômio*

1. A origem

2. A divisão

3. A mensagem

4. Os sete temas centrais do Deuteronômio

1. Perfume do amor: Ser a revelação do amor de Deus no mundo

2. Memória: Quem perde a memória perde o rumo na vida

3. Serviço: Pelo seu jeito de servir o povo revela o rosto de Deus

4. Êxodo, Saída: Viver em estado permanente de êxodo, de "saída"

5. Comunidade: "Entre vocês não haverá nenhum pobre" (Dt 15,4)

6. Libertação: Deus nos libertou da escravidão do Egito

7. Aliança: Compromisso mútuo entre Deus e o povo

2ª PARTE

OS SETE CÍRCULOS

1º Círculo: O Perfume do amor: Dt 6,4-13

Ser a revelação do amor de Deus no mundo

2º Círculo: Conservar a Memória do Passado: Dt 6,20-25

Quem perde a memória perde o rumo na vida

3º Círculo: O Serviço que Deus nos pede: Dt 7,7-12

Pelo seu jeito de servir, o povo revela o rosto de Deus

4º Círculo: O Êxodo: viver em saída: Dt 8,1-10

Viver em estado permanente de êxodo, de "saída"

5º Círculo: Viver em Comunidade: Dt 15,1-11

“Entre vocês não haverá nenhum pobre” (Dt 15,4)

6º Círculo: A Libertação que vem de Deus: Dt 26,1-10

Deus nos libertou da escravidão do Egito

7º Círculo: Observar a Aliança: Dt 30,11-20

O compromisso mútuo entre Deus e o povo

Apêndice

Uma chave para entender alguns textos violentos do Deuteronômio

1ª PARTE

O LIVRO DO DEUTERONÔMIO

1. O nome *Deuteronômio*

O Deuteronômio é o quinto livro da Bíblia. Faz parte de um conjunto de cinco livros chamado ***Pentateuco***, também conhecido como *Torá* ou *Lei Sagrada*.

A palavra *Deuteronômio* vem da língua grega. Significa “Segunda Lei”: deutero [*segunda*], nomos [*lei*].

Trata-se da segunda apresentação da Lei de Deus ao povo, feita por Moisés no fim dos 40 anos no deserto (Dt 1,1-5; 4,46). A primeira apresentação foi feita pelo próprio Deus no monte Sinai, logo após a saída do Egito (Ex 20,1-21).

Esta segunda apresentação da Lei, o *Deutero-nômio*, é uma atualização ou releitura da mesma Lei de Deus em vista dos fatos novos, acontecidos depois da primeira apresentação.

Na bíblia hebraica, o nome do livro do Deuteronômio é *Debarim*, que significa “***Palavras***”, por ser esta a primeira palavra do livro, que começa assim: “***Palavras*** que Moisés dirigiu a todo Israel no outro lado do Jordão” (Dt 1,1).

O nome Deuteronômio também tem a ver com a ordem de Deus para os reis e que está dentro do próprio livro. Ele disse: “Quando subir ao trono, ele [o rei] mandará escrever num livro, para seu próprio uso, uma cópia desta lei, ditada pelos sacerdotes levitas. Ela ficará sempre com ele, que a lerá todos os dias de sua vida, para que aprenda a temer a YHWH seu Deus, observando todas as palavras desta lei e colocando estes estatutos em prática” (Dt 17,18-19).

Assim, todos os reis deviam ter em mãos esta segunda cópia da Lei de Deus [**Deutero-nômio**] como norma para poderem governar bem o povo de Deus.

O Deuteronômio trata de temas fundamentais para a fé e a espiritualidade do povo de Deus.

O tema central está bem expresso nesta frase do próprio livro, e que deveria ser repetida diariamente pelas pessoas fiéis:

⁴Ouve, ó Israel: YHWH nosso Deus é o único YHWH!

⁵Portanto, amarás a YHWH teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força.

⁶Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração!

⁷Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé.

⁸ Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos;

⁹tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas.

Dt 6, 4-9

2. O Movimento *Deuteronomista*

Antes de chegar a ser um *livro*, o Deuteronomio era todo um *movimento* de renovação que vinha de longe. Começou no reino de Israel no Norte na época do profeta Elias (Século IX aC).

Elias, junto com outros irmãos profetas, suscitou uma reação muito forte contra a política do rei Acabe e da rainha Jezabel que, com seus desmandos, levavam o povo a abandonar a fé em YHWH para seguir o deus Baal dos pagãos. Este movimento de renovação, iniciado pelos profetas, continuou e cresceu com mais força depois da destruição do Reino de Israel por Sargom, o rei da Assíria, no ano de 721 aC (2Rs 17,3-6; 18,9-12).

A destruição do reino de Israel no Norte foi um aviso muito sério para o povo do reino de Judá no Sul. Era como se dissessem: “Se nós não observarmos a Lei de Deus, teremos o mesmo destino de Israel e em breve seremos totalmente destruídos!”. Por isso, o povo de Judá no Sul, junto com os refugiados que tinham escapado do desastre do reino de Israel no Norte, resolveu proclamar uma grande reforma, cujo objetivo era: observar com mais fidelidade a Lei de Deus. Era o assim chamado *Movimento Deuteronomista*.

Assumida pelo próprio rei Ezequias (716-687) (2Rs 18,1-8), esta reforma deuteronomista foi abandonada durante o longo e desastroso governo do rei Manassés (687-642), filho de Ezequias (2Rs 21,1-4), e durante o breve governo de Amon, filho de Manassés (642-640) (2Rs 21,19-23). Amon foi assassinado, vítima de uma conspiração (2Rs 21,23). Aí, o povo se revoltou, matou os assassinos de Amon e colocou no trono o pequeno Josias, filho do rei Amon, um menino de apenas oito anos. Josias, quando assumiu o governo aos 18 anos de idade, retomou com vigor a reforma deuteronomista. Ele governou durante mais de 30 anos (640-609).

3. O livro do Deuteronômio

3.1 A origem

Durante os dez anos da menoridade do rei Josias, o grupo de regentes, que assumiu o governo, retomou a reforma iniciada por Ezequias. Depois, aos 18 anos de idade, o próprio rei Josias deu continuidade à reforma, sobretudo a partir do ano 622, o ano em que foi encontrado no templo de Jerusalém o assim chamado "**Livro da Lei**" (2Rs 22,8-10).

É que nos trabalhos da restauração do prédio do templo, os operários encontraram o que eles chamaram o "**Livro da Lei**". Provavelmente, era o rascunho do futuro livro do Deuteronômio

Eles levaram o "**Livro da Lei**" ao rei Josias e o leram diante dele. Diz a Bíblia: *"Ao tomar conhecimento sobre o conteúdo do livro da Lei, o rei rasgou a roupa, e deu esta ordem para o sacerdote Helcias, para Aicam, filho de Safã, para Acobor, filho de Micas, para o secretário Safã e para o ministro Asaías:*

"Vão consultar YHWH por mim e pelo povo, a respeito do conteúdo deste livro que foi encontrado. A ira de YHWH deve ser grande contra nós, porque nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro, e não praticaram tudo o que nele está escrito" (2Rs 22,11-13).

Eles então foram consultar a profetisa Hulda que confirmou a veracidade do livro (2Rs 22,14-20).

O **Livro da Lei** encontrado no Templo era uma releitura atualizada da Lei de Deus feita, provavelmente, pelos levitas em vista da situação difícil que o povo estava enfrentando naquele momento. Assim, na origem do livro do Deuteronômio não existe uma pessoa determinada como autor ou escritor, mas existe o movimento de reforma, iniciado pelos profetas, aprovado pelo rei

Ezequias e levado para a frente pelos levitas. É aos levitas que alguns estudiosos atribuem o "**Livro da Lei**" que foi encontrado no Templo por ocasião da reforma do prédio (2Rs 22,8-10).

3.2 A divisão

O Deuteronômio se apresenta como sendo o Testamento de Moisés. É que no fim dos quarenta anos de peregrinação pelo deserto, pouco antes de morrer, Moisés fez três discursos dando ao povo as instruções finais, alertando sobre os perigos, indicando os caminhos a seguir e pedindo fidelidade a YHWH, que os tinha acompanhado ao longo da travessia. Por isso, o livro do Deuteronômio se divide em três partes desiguais, conforme os três discursos de Moisés:

1. Primeiro Discurso: Dt 1,1 até 4,43:

Discurso de introdução ao Livro da Lei

2. Segundo Discurso: Dt 4,44 até 28,68:

A Lei propriamente dita

3. Terceiro Discurso: Dt 28,69 até 30,20:

O objetivo da lei: escolher a vida (Dt 30,20)

Apêndice: Dt 31,1 até 34,12:

O final da vida de Moisés e alguns cânticos

3.3 A Mensagem

O movimento Deuteronomista recolhe todo este espírito de renovação iniciada pela pregação dos profetas do reino do Norte, sobretudo dos profetas Elias, Eliseu, Amós e Oséias. Ele é o ponto de partida de toda uma releitura da história do povo de

Deus que agora está relatada nos livros de Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis.

Este conjunto de livros é chamado *História Deuteronomista*. É no espírito do Deuteronômio que foi feita a redação final da história do Povo de Deus, registrada no Antigo Testamento.

O Deuteronômio é o livro do Antigo Testamento mais citado nos escritos do Novo Testamento, mais de 200 vezes! É com citações do livro do Deuteronômio, que Jesus vence as tentações do demônio no deserto:

- "Não só de pão vive o homem, *mas de toda a palavra que sai da boca de Deus*" (Dt 8,3; Mt 4,4).
- "*Não tentarás o Senhor teu Deus*" (Dt 6,16; Mt 4,7).
- "*Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto*" (Dt 6,13; Mt 4,10).

4. Os sete temas centrais do Deuteronômio

O objetivo da reforma deuteronomista era este: levar o povo a observar melhor a Lei de Deus: "*Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós: eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, amando a YHWH teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias*" (Dt 30,19-20).

Ao redor deste objetivo central aparecem sete temas que concretizam o objetivo da lei. Serão também os sete temas dos sete Círculos Bíblicos. São como sete janelas diferentes para olhar para dentro da mesma casa, para descobrir a mensagem do livro do Deuteronômio. Eis os sete temas ou as sete janelas:

4.1. **O Perfume do amor:** *Ser a revelação do amor de Deus no meio dos povos.*

Foi por amor que Deus tirou o povo do Egito: “⁷Se YHWH se afeiçãoou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos — pelo contrário: sois o menor dentre os povos! — ⁸e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso YHWH vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito” (Dt 7,7-8).

4.2. **Memória:** *Quem perde a memória perde o rumo na vida*

Sem memória da caminhada, o povo perde a sua identidade e o rumo da sua missão. Por isso, sem parar, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio manda o povo não esquecer nunca o seu passado: “*Amanhã, quando o teu filho te perguntar: "Que são estes testemunhos e estatutos e normas que YHWH nosso Deus vos ordenou?", dirás ao teu filho: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas YHWH nos fez sair do Egito com mão forte"*” (Dt 6,20-21).

É quase um refrão que volta sempre: Dt 1,30; 4,20.34.37; 5,6.15; 6,12.21; 7,8.18; 8,14; 9,26; 11,3-4; 13,6.11; 15,15; 16,1.12; 20,1; 24,18.22; 26,8; 29,1; 34,11).

4.3. **Serviço:** *Pelo seu jeito de servir, o povo revela o rosto de Deus.*

Libertado da escravidão no Egito, o povo recebeu a missão de ser a revelação do rosto deste Deus no meio dos outros povos: “*YHWH vos tomou e vos fez sair do Egito, daquela fornalha de ferro, para que fôsseis o povo da sua herança, como hoje se vê*” (Dt 4,20), ou, como dizia o profeta Isaías, para o povo ser “*a luz das nações*” (Is 42,6). Por isso, os que tem a função de

governar, devem ser para o povo aquilo que o próprio povo deve ser para toda a humanidade: **“Abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra”** (Dt 15,11). Esta frase é o lema do mês da Bíblia deste ano de 2020.

4.4. **Êxodo:** *Viver em estado permanente de Êxodo, de “Saída”*

Constantemente, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio manda lembrar o Êxodo: **“¹⁸Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que YHWH teu Deus de lá te resgatou. É por isso que eu te ordeno agir deste modo”** (Dt 24,18). O livro do Deuteronômio pede para o povo viver em estado permanente de Êxodo, pois a libertação não termina nunca, continua até hoje. Por isso, como diz o Papa Francisco, temos que **“ser uma igreja em saída”**.

4.5. **Comunidade:** *“Entre vocês não haverá nenhum pobre”* (Dt 15,4)

O povo responde à iniciativa de Deus vivendo em comunidade como irmãos e irmãs. Comunidade verdadeira é aquela que, na vivência da Palavra de Deus, revela igualdade, solidariedade e acolhida aos pobres: **“Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que YHWH teu Deus te dará, não endurecerás teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade”** (Dt 15,7-8).

4.6. **Libertação:** *Deus nos libertou da escravidão no Egito*

O Deuteronômio revela que o verdadeiro Deus, YHWH, é aquele que libertou o seu povo da escravidão do Egito e lhe garantiu a vida. Por isso, Ele pede para o povo se libertar do culto aos ídolos e adorar só a YHWH, o verdadeiro Deus

libertador, que prefere a misericórdia e a justiça aos cultos nos lugares altos: ⁶“*Eu sou YHWH teu Deus, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão-* ⁷*Não terás outros deuses diante de mim.* ⁸*Não farás para ti imagem esculpida, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra*”. (Dt 5,6-8)

4.7. **Aliança:** *Compromisso mútuo entre Deus e o povo*

O livro do Deuteronômio é o livro da Aliança de Deus com Israel.

Foi Deus quem tomou a iniciativa da Aliança.

Escrito vários séculos depois do Êxodo, o livro do Deuteronômio afirma:

“*O Senhor nosso Deus fez aliança conosco em Horeb. Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas conosco que aqui estamos, todos vivos, hoje!*” (Dt 5,2-3).

Isto significa que, após mais de 600 anos, o Êxodo continuava sendo o Hoje deles! Na lembrança do povo, os tempos se misturam. O povo volta ao tempo do Êxodo, e traz o Êxodo para o hoje deles.

Nós fazemos o mesmo. Cantamos: “*O Povo de Deus no deserto andava*”, e acrescentamos: “*Também sou teu povo Senhor e estou nesta estrada*”.

1º Círculo

O perfume do amor

Ser a revelação do amor de Deus no mundo

Dt 6,4-13

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo
2. Verificar como nós revelamos o amor de Deus

Neste primeiro círculo vamos meditar o texto do Deuteronômio que Jesus usou na conversa com um doutor da lei. O doutor perguntou: “Qual o maior mandamento?” (Mt 22,36). Jesus respondeu citando o Deuteronômio: *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”* (Mt 22,37; cf. Dt 6,5). E acrescentou: *“Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem destes dois mandamentos”* (Mt 22,38-40).

O mandamento de Jesus não é novo. Vem do AT. Já dizia o livro do Levítico: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Lv 19,18). *Nova é a maneira como Jesus o praticou.*

Qual a novidade de Jesus?

- Primeira novidade: Jesus disse: *“Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei”* (Jo 15,12). Jesus amou até doar a própria vida: *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida pelos amigos”* (Jo 15,13). Mudou a intensidade do amor: doação total de tudo!
- Segunda novidade: Próximo não são só a pessoa da própria família (cf. Dt 15,3), mas também os **romanos** (Mt 8,5-13), os **samaritanos** (Lc 10,29-37), **a mulher de Tiro e**

Sidônia (Mt 15,21-28). Jesus mudou a definição do próximo: próximo são todos aqueles de quem eu me aproximo. E Jesus concluiu: *“Tudo aquilo que quereis que os outros vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas”* (Mt 7,12). Jesus inverteu a proposta do amor.

Vamos conversar sobre isto

1. Como você, na sua vida, equilibra a observância da Lei de Deus e a prática do amor?

2. Educando seus filhos, você insiste mais no medo do castigo ou no desejo de servir por amor?

3. Aprender com o povo da Bíblia

* Um canto

* Chave de leitura: Durante a leitura do texto, fiquemos com esta pergunta na cabeça: *“Qual a frase central do texto que ilumina tudo?”*

* Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 6,4-13

* Momento de silêncio

* Perguntas para assimilar a Palavra de Deus

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou a sua atenção? Por quê?

2. Como o perfume do amor transparece neste texto?

3. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 1º Círculo
O perfume do amor
O amor de Deus renasce sempre

A Primeira Janela

- Foi por amor que Deus tirou o povo do Egito: *"Se YHWH se afeiçãoou a vocês e os escolheu, não é porque vocês são os mais numerosos entre todos os outros povos; pelo contrário, vocês são o menor de todos os povos!"*
- **Foi por amor a vocês** e para manter a promessa que ele jurou aos antepassados de vocês. É por isso que YHWH os tirou com mão forte e os resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito" (Dt 7,7-8).

Quando em 587 aC, Nabucodonosor rei da Babilônia destruiu o templo e toda a cidade de Jerusalém, muitos diziam: colhemos o que plantamos. Nós rompemos com Deus, e agora Deus rompeu conosco. O povo dizia: *"YHWH me abandonou; o Senhor se esqueceu de mim"* (Is 49,14).

Mas, através do profeta Isaías, Deus mandou dizer ao povo: *"Pode a mãe se esquecer do seu nenê, pode ela deixar de ter amor pelo filho de suas entranhas? Ainda que ela se esqueça, eu não me esquecerei de ti. Veja! Eu te tatuei na palma da minha mão!"* (Is 49,15-16).

Foi lá naquela escuridão do cativeiro, que o povo, ajudado pelos profetas, redescobriu o amor de Deus. A fé renovada no amor de Deus fez o povo superar o desânimo e ter esperança. Nós podemos romper com Deus. Somos fracos. Mas Ele, Deus, não rompe conosco. Seu amor nos dá coragem para voltar. Ele

nos diz: *“Eu te amei com amor eterno; por isso conservei o meu amor por ti”* (Jr 31,3). E o apóstolo Paulo o confirma: *“Vivam no amor, assim como Cristo nos amou e se entregou a Deus por nós, como oferta e vítima, como perfume agradável”* (Ef 5,2).

Lá no cativeiro eles também descobriram que a missão do Povo de Deus não é ser um povo acima dos outros povos, mas sim ser um *povo servidor, cuja missão é revelar o amor de Deus*, difundir o perfume do amor. Vivendo assim eles serão a Luz das Nações (Is 42,1-9; 49,1-6; 50,4-9; 52,13-53,12). *“Graças sejam dadas a Deus, que nos faz participar do seu triunfo em Cristo e que, através de nós, espalha o perfume do seu conhecimento no mundo inteiro. De fato, diante de Deus nós somos o bom perfume de Cristo entre aqueles que se salvam e entre aqueles que se perdem: para uns, perfume de morte para a morte; para outros, perfume de vida para a vida”* (2Cor 2,14-16).

Na história do povo de Deus houve períodos em que prevalecia o medo do castigo sobre a vontade de servir a Deus por amor. ("Cuidado! Pecado! Não pode! Deus te castiga!" alertavam as autoridades religiosas).

O próprio livro do Deuteronômio tem textos que podem levar as pessoas a observar a lei mais por medo do que por amor (cf. Dt 28,15-68).

Medo do castigo é uma maneira imperfeita de observar a Lei de Deus. Pois o amor verdadeiro joga o medo fora.

Diz a primeira carta de João: *“No amor não existe medo; pelo contrário, o amor perfeito lança fora o medo, porque o medo supõe castigo. Por conseguinte, quem sente medo ainda não está realizado no amor”* (1Jo 4,18).

2º Círculo
Conservar a memória do passado
Quem perde a memória do seu passado
perde o rumo na vida
Dt 6,20-25

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo

2. Verificar como nós damos rumo à nossa vida

O texto do Deuteronômio que vamos meditar no encontro de hoje fala das perguntas dos filhos aos pais: *"Amanhã, teu filho te perguntará: "Que são estes testemunhos e estatutos e normas que YHWH nosso Deus vos ordenou?"* (Dt 6,20).

E os pais contavam para os filhos as coisas que Deus tinha feito para eles no passado. Assim, os filhos aprendiam o catecismo daquela época.

Antigamente, entre nós, também era assim. Os pais faziam as perguntas do catecismo e nós, os filhos, devíamos dar a resposta decorada.

Hoje, são os filhos que fazem as perguntas e, muitas vezes, os pais não sabem bem como dar a resposta.

Vamos conversar sobre isto:

1. Como os pais transmitem hoje as verdades da fé? Os filhos estão interessados? Por quê?
2. Muita gente sai da nossa igreja para outras igrejas em busca de algo. Se saem, é por que algo está faltando. O que você acha que está faltando na nossa igreja?

3. Aprender com o povo da bíblia

*** Um canto**

*** Uma chave de leitura:**

O livro do Deuteronômio manda o povo lembrar o que Deus fez no passado.

Durante a leitura fiquemos com esta pergunta na cabeça:
"Por que Deus insiste tanto em lembrar a libertação do Egito?"

*** Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 6,20-25**

*** Momento de silêncio**

*** Perguntas para assimilar a Palavra de Deus**

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção? Por quê?
2. Quais os pontos centrais da catequese familiar presentes neste texto?
3. Deus sempre insiste para o povo lembrar a libertação da escravidão do Egito. De que maneira *fazer a memória* nos ajuda a manter o rumo na vida?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 2º Círculo
Conservar a memória do passado
Quem perde a memória do seu passado
perde o rumo na vida

A Segunda Janela

Sem memória, o povo perde a sua identidade e o rumo da sua missão. Por isso, sem parar, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio manda o povo não esquecer nunca o seu passado: *“Amanhã, quando o teu filho te perguntar: “Que são estes testemunhos e estatutos e normas que YHWH nosso Deus vos ordenou?”, dirás ao teu filho: “Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas YHWH nos fez sair do Egito com mão forte”* (Dt 6,20-21).

Do começo ao fim, o livro do Deuteronômio pede ao povo:

- Não esqueça o Êxodo!
- Não esqueça o seu passado!
- *“Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que YHWH teu Deus te resgatou. É por isso que eu te dou hoje esta ordem”* (Dt 15,15; cf. 1,30; 4,20.34.37; 5,6.15; 6,12.21; 7,8.18; 8,14; 9,26; 11,3-4; 13,6.11; 16,1.12; 20,1; 24,18.22; 26,8; 29,1; 34,11).

Eles faziam isto, para que o povo, no meio das mudanças, não esquecesse a sua origem. Antigamente, nós fazíamos o mesmo. Nas nossas casas, estavam penduradas as fotografias dos avôs e das avós. Eram lembranças para a gente nunca esquecer de onde viemos. Pois quem perde a memória, perde o rumo na vida.

Hoje em dia, mais do que nunca, temos necessidade de lembrar o passado, pois em toda a história humana, nunca tivemos tantas mudanças e tantas perguntas como hoje.

- A visão totalmente nova, que a ciência hoje nos oferece sobre a natureza e sobre a evolução do Universo, modifica por completo a visão tradicional com que olhávamos o Universo.
- As informações que diariamente recebemos através dos meios de comunicação nos colocam em contato direto com as religiões e as culturas do mundo inteiro e, assim, relativizam as certezas que tínhamos.
- Os fatos novos de hoje levantam perguntas que nos obrigam a fazer o mesmo que Moisés fez no fim dos 40 anos no deserto.

São perguntas que nos levam a interrogar a Bíblia para poder descobrir, cada vez de novo, o que Deus pede de nós. As novas perguntas de hoje nos obrigam a fazer uma nova leitura da Bíblia ou, como diziam naquele tempo, nos obrigam a fazer um *Deuteronômio*, isto é, uma **segunda Leitura da lei de Deus**.

Temos que fazer a mesma coisa que Moisés fez, a mesma coisa que Jesus fez, a mesma coisa que sempre se fez: fazer uma parada, olhar bem as perguntas que nascem da realidade de hoje, interrogar a Bíblia, se possível em comunidade, **rezar a Deus pedindo a luz do Espírito Santo, partilhar entre nós as respostas que encontramos, verificar bem como executar a mensagem que descobrimos e agradecer a Deus pela ajuda que Ele deu e nos vai dando**.

Isso pode parecer um sonho, mas são os sonhos que alimentam a esperança. Nós sonhamos com o Reino de Deus anunciado por Jesus. Como diz uma das nossas canções: **"Sonho que se sonha só, pode ser pura ilusão. Sonho que se sonha juntos, é sinal de solução. Então, vamos sonhar, companheiros, sonhar ligeiro, sonhar em mutirão"**. Deste modo a Bíblia iluminará as interrogações que a vida levanta em nós.

3º Círculo

O Serviço que Deus nos pede

Pelo seu jeito de servir o povo revela o rosto de Deus Dt 7,7-12

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo

2. Verificar qual o nosso jeito de servir a Deus

No texto que vamos meditar no encontro de hoje Moisés diz ao povo:

“⁷Se YHWH se afeioou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos — pelo contrário: sois o menor dentre os povos! — ⁸e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso YHWH vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito” (Dt 7,7-8). Deus nos escolheu e nos deu esta sua missão. A mesma missão de Jesus: *“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate para muitos”* (Mc 10,45). Ser o povo eleito de Deus não é privilégio, mas é serviço, servir por amor. Vamos conversar sobre isto.

1. O que leva você a colocar-se a serviço dos outros? Por quê?
2. Quais os serviços, pastorais e ministérios que existem em sua comunidade? Em qual deles você participa?
3. Aprender com o povo da Bíblia

* Um canto

* Uma chave de leitura: Jesus disse: **"Eu não vim para ser servido, mas para servir"**. O grande privilégio é poder servir. Durante a leitura fiquemos com esta pergunta na cabeça: *"Qual o ponto mais importante da missão que recebemos de Deus?"*

* **Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 7,7-11**

* **Momento de silêncio**

* **Perguntas para assimilar a Palavra de Deus**

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção?
Por quê?
2. Qual o ponto mais importante da missão que recebemos de Deus?
3. A partir deste texto, qual o serviço que Deus pede de nós?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 3º Círculo

Servir por amor

Pelo seu jeito de servir o povo revela o rosto de Deus

A Terceira Janela

Libertado da escravidão no Egito, o povo recebeu a missão de ser a revelação do rosto deste Deus no meio dos outros povos: *"YHWH tomou vocês e os tirou do Egito, daquela fornalha de ferro, para que sejam o povo da sua herança, como hoje se vê"* (Dt 4,20), ou, como dizia o profeta Isaías: *"para que vocês sejam a luz das nações"* (Is 42,6). Por isso, os que tem a função de governar, devem ser para o povo aquilo que o próprio povo deve ser para toda a humanidade: **"Abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra"** (Dt 15,11). Esta frase do Deuteronômio é o lema do mês da Bíblia deste ano de 2020.

Na raiz de tudo está a decisão que Deus tomou de libertar o povo da escravidão do Egito. Libertando o povo, Deus conquistou um título de propriedade. É como se dissesse: *"Agora você é meu!"* (Is 43,1; cf. Ex 19,4-6). Lá no deserto ao pé do monte Sinai, Deus e o povo fizeram uma aliança, um contrato.

Nos Dez Mandamentos Deus indicou ao povo o caminho seguro para viver na liberdade e na justiça. E o povo, para expressar seu compromisso de amor, comprometeu-se a observar os Dez Mandamentos (Ex 24,1-8). **Amor mútuo! Aliança!** Amor da parte de Deus para com o povo, e da parte do povo para com Deus.

Mas eles não cumpriram o compromisso. Não foram fiéis. Romperam com Deus. O resultado desta infidelidade foi o cativeiro na Babilônia, onde perderam tudo que havia sido sinal da presença de Deus: o templo, a terra, o sacerdócio, Jerusalém, os sacrifícios, tudo. **E o povo dizia: "YHWH me abandonou, o Senhor se esqueceu de mim!"** (Is 49,14).

Lá no cativeiro, os profetas ajudaram o povo a redescobrir o amor de Deus e a sua missão como povo de Deus (Is 49,14-16). E o próprio Deus chegou a dizer ao povo: **"Eu amei você com amor eterno; por isso conservei o meu amor por você"** (Jr 31,3). É como se Deus dissesse ao povo: "Depois de tudo que você fez, você já não mereceria ser amado. **Mas meu amor por você não depende do que você fez e faz por mim ou contra mim. Quando comecei a amar você, eu o fiz com um amor eterno.** Por isso, apesar de tudo que você me fez, apesar de todos os seus defeitos, eu gosto de você. Mesmo você me matando, eu amo você. E Jesus deu a prova. Na hora de ser crucificado, ele rezou pelos seus assassinos: *"Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!"* (Lc 23,34)

Com o seu ensinamento e testemunho de vida, Jesus é a encarnação concreta do amor como serviço aos irmãos e às irmãs. Depois de ter lavado os pés dos discípulos, ele disse: *"Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. **Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros.*** ¹⁵*Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais"* (Jo 13,12-15).

4º Círculo

Êxodo: viver em Saída

Viver em estado permanente de Êxodo, de Saída

Dt 8,5-16

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo

2. Verificar se estamos de fato em saída, em êxodo

O papa Francisco, desde o início do seu pontificado, nos convoca para que sejamos uma igreja *em saída*. Ele chegou a dizer:

"Prefiro uma igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas na estradas, do que uma igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade" (EG 49).

A palavra *saída* faz lembrar o Êxodo, a saída do povo do Egito (cf. EG 21). A palavra *Êxodo* vem do grego; significa *saída*. É a saída da escravidão do Egito para um novo jeito de viver e de conviver na Terra Prometida.

No livro do Deuteronômio Deus pede que vivamos em estado permanente de Êxodo. Com outras palavras, que sejamos **um povo de Deus "em saída"**: deixar para trás a opressão e criar uma nova fraternidade. Vamos conversar sobre isto:

1. Quais são hoje as grandes tentações que levam a gente a se acomodar?
2. Como você entende a proposta "ser uma Igreja em saída"?
3. Como a sua paróquia ou diocese tenta realizar a proposta do Papa Francisco de ser uma igreja em saída?

3. Aprender com o povo da Bíblia

*** Um canto**

*** Uma chave de leitura:**

Durante a leitura fiquemos com esta pergunta na cabeça:
Qual a maior preocupação de Moisés que transparece no apelo que ele dirige ao povo?

*** Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio Dt 8,5-16**

*** Momento de silêncio**

*** Perguntas para assimilar a Palavra de Deus**

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção?
Por quê?
2. Qual a maior preocupação de Moisés que transparece neste apelo ao povo?
3. Quais são os pequenos sinais, na sua paróquia ou na sua diocese, que mostram que estamos de fato *em saída*?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 4º Círculo

Êxodo: viver em Saída

Viver em estado permanente de Êxodo, de Saída

A Quarta Janela

Constantemente, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio manda lembrar o Êxodo: *“Lembre-se: você foi escravo no Egito e daí YHWH seu Deus o resgatou. É por isso que eu lhe ordeno agir desse modo”* (Dt 24,18). O livro do Deuteronômio pede para o povo viver em estado permanente de Êxodo, pois a libertação não termina nunca, continua até hoje. Por isso, como diz o Papa Francisco, temos que **“ser uma igreja em saída”**.

Sem parar, falando ao povo, Moisés lembra e evoca o Êxodo. Para eles, o êxodo não era um fato só do passado. **Era o Hoje deles**. Era a experiência que eles estavam vivendo. Do começo ao fim, se repete:

- **Hoje** lhes ensino!
- **Hoje** ordeno!
- **Hoje** proclamo

(cf. Dt 4,1.8.20. 38.40; 5,1. 3; 6,2.6.24; 7,11; 8,1.11.18; 10,13; 11,8.13.22.27.32; 13,19; 15,5.15; 19,9; etc.).

O *hoje* deles segue o calendário de Deus que não conhece tempo nem espaço. Deus está presente em todos os lugares, em todos os tempos. Eis um exemplo: *“Moisés convocou todo o Israel e disse: Ouça, Israel, os estatutos e normas que hoje eu proclamo aos seus ouvidos, para que os aprendam e cuidem de praticar: YHWH nosso Deus fez uma aliança conosco no Horeb.*

YHWH não fez essa aliança com nossos antepassados, mas conosco, que hoje aqui estamos, todos vivos" (Dt 5,1-3).

A realidade ao nosso redor levanta perguntas novas que nos obrigam a fazer *hoje* o que Moisés fez no fim dos 40 anos no deserto, e o que Jesus fez no seu tempo. Depois que terminou a leitura da Bíblia do profeta Isaías, Jesus fez o seguinte comentário: "*Hoje se cumpriu* aos vossos ouvidos essa *passagem da Escritura*" (Lc 4,21).

Como Moisés, Jesus trouxe o texto para o Hoje do povo. Jesus foi criticado por querer mudar tudo e de estar acabando com a Lei de Deus. Ele respondeu: "*Não pensem que eu vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim abolir, mas dar-lhes pleno cumprimento*" (Mt 5,17). E ele repetia: "*Antigamente foi dito, ... mas eu digo*" (Mt 5,21.27.31.33.38.43).

Uns anos atrás, num encontro bíblico, depois de um estudo proveitoso do livro do profeta Isaías, foi feita esta pergunta: "Se vinte anos atrás, nós, as *mesmas* pessoas, tivéssemos lido o *mesmo* texto, com as *mesmas* perguntas, neste *mesmo* lugar, será que teríamos feito a *mesma* interpretação que acabamos de fazer hoje?" Todos responderam categoricamente: "Não!" - "Por quê?" - "*Porque a situação hoje é outra e nós também mudamos!*"

O Êxodo é hoje! Devemos viver *em saída*, em estado permanente de Êxodo. Devemos perguntar sempre: De onde viemos? Para onde estamos indo? Quem nos chamou para sair? É a memória do *passado* que *hoje* nos orienta em direção ao *futuro*. Assim fazia o povo da Bíblia, assim fazia Jesus, assim devemos nós fazer hoje. Como o povo da Bíblia temos que vencer as tentações de querer voltar às seguranças do passado: missa em latim, ornamentos, vestuário, etc. A maior tentação é o risco de acomodação que sempre levanta a cabeça dentro de nós.

5º Círculo

Viver em Comunidade

**“Em teu meio não haverá nenhum pobre” (Dt 15,4),
Dt 15,7-11**

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo

2. Verificar se entre nós existem pobres e o que nós fazemos por eles

Quando você vê cacos de vidro no chão, você conclui: *"Alguém quebrou um copo!"*. Naquele tempo, quando aparecia um **pobre na rua**, o profeta concluía: ***"Alguém quebrou a aliança!"*** Pois a aliança era o compromisso solene de observar os Dez Mandamentos. Quando todos observam os Mandamentos de Deus, **não surge pobre**, nem pode surgir. Moisés até dizia ao povo: *"Entre vocês não deve haver pobre!"* (Dt 15,4). E dizia ainda: *"Eu ordeno a você: abra a mão em favor do seu irmão, do seu pobre e do seu indigente na terra onde você está"* (Dt 15,11). ***"Abre tua mão para teu irmão"*** (Dt 15,11). É o lema da Bíblia deste ano de 2020.

Pobres é que não faltam no Brasil. Alguns dizem: *"É porque são preguiçosos!"* Outros dizem: *"Não tiveram sorte!"* Outros dizem: *"Paciência! Deus quer assim!"* Outros acusam: *"Eles não observaram a lei de Deus!"* Outros concluem: *"Resultado da corrupção dos ricos!"* Outros não dizem nada, e aguentam.

Vamos conversar sobre isto:

1. Pobres é que não faltam no Brasil. Quem é o verdadeiro culpado? O que você acha?
2. Frase de Dom Helder Câmara: "Quando dou comida para os pobres me chamam de santo. Quando pergunto: **“Por**

que são pobres?”, me chamam de comunista”. O que você acha desta frase?

3. Aprender com o povo da Bíblia

* Um canto

* Uma chave de leitura: O Lema do Mês da Bíblia deste ano de 2020 é: *"Abre tua mão para teu irmão"*. Vamos ouvir o texto que traz esta frase. Durante a leitura, fiquemos com esta pergunta: *Qual o ponto mais forte e mais central desta recomendação de ajudar os pobres?*

* Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 15,7-11

* Momento de silêncio

* Perguntas para assimilar a Palavra de Deus

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção? Por quê?
2. Qual o ponto mais forte e mais central desta recomendação de ajudar os pobres?
3. Como o Lema do Mês da Bíblia deste ano pode ajudar-nos a combater a fome e a pobreza no Brasil?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 5º Círculo **VIVER EM COMUNIDADE**

“Entre vocês não devem haver pobres” (Dt 15,4) A Quinta Janela

O povo responde à iniciativa de Deus **vivendo em comunidade como irmãos e irmãs**. Comunidade verdadeira é aquela que, na vivência da Palavra de Deus, revela igualdade, solidariedade e acolhida aos pobres: *“Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que YHWH teu Deus te dará, **não endurecerás teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade**”* (Dt 15,7-8).

No fim do período dos Juízes (1200-1040), o povo passou do sistema tribal para o sistema da monarquia. Os três primeiros reis foram

- Saul (1030-1010),
- Davi (1010-970) e
- Salomão (970-931).

Salomão, no fim do seu governo, abandonou a lei de Deus, imitou os reis pagãos e começou a oprimir e explorar o povo (1Rs 11,1-13). Por isso, depois de Salomão, as tribos do Norte romperam com o reino de Judá no Sul e criaram o reino de Israel (1Rs 12,12-25). Trágica divisão! Em vez de ser um povo unido, cuja fraternidade seria uma revelação do rosto de Deus como Pai, sobraram dois irmãos brigando entre si.

Pela sua situação geográfica favorável, o reino de Israel no Norte teve condições de crescer mais do que o reino de Judá no Sul. As estradas internacionais do comércio passavam pelo seu

território. Havia mais comunicação com o Egito no Sul, com Damasco e Sidônia no Norte. Os reis se aproveitaram desta situação favorável, manipulavam a Aliança em favor dos seus próprios interesses. Foi em Israel que apareceram os pobres, os empobrecidos. Apareceram também os profetas

- Elias (cf. 1Rs 17,1-6),
- Eliseu (cf. 1Rs 19,15-16; 2Rs 2,11-15),
- Amós (Am 4,1-11) e
- Oseias (Os 4,1-3; 6,7-11)

que começaram a fazer a denúncia.

As consequências desta infidelidade foram aparecendo na desintegração da vida do povo. Tudo desandou, e em 721 aC veio o grande fracasso. Após um cerco de mais um de ano, a capital Samaria foi totalmente destruída por Sargon, o rei da Assíria (721-705). Ele deportou a população de Israel e levou outros povos a ocuparem o seu lugar (2Rs 17,5-6).

Diante do desastre do Reino de Israel no Norte, o povo de Judá no Sul, junto com os refugiados que escaparam do reino do Norte, resolveram mudar de vida e proclamaram a grande reforma. Foi a assim chamada *Reforma Deuteronomista*, que levou o povo a reassumir com maior fidelidade a aliança e a observância da Lei de Deus. O objetivo maior da reforma era impedir o surgimento da pobreza: "Entre vocês não deve haver pobres!" (Dt 15,4; cf. 15,7-14).

Hoje não existem mais reis para mandar e brigar entre si pelo poder e pela riqueza. Mas existem os banqueiros, o agronegócio, partidos políticos, os líderes populares, os animadores, as associações, as pastorais. Todos buscando maior influência e poder. Alguns o fazem para se promover e enriquecer. Outros, para servir e fazer o povo crescer. "Se você se torna avarento com seu irmão pobre, não lhe dando nada. Ele clamaria a YHWH contra você, e em você haveria um pecado" (Dt 15,9)

6º Círculo
A Libertação que vem de Deus
Deus nos libertou da escravidão no Egito
Dt 26,1-11

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo
2. Verificar como nós vivemos e irradiamos a liberdade

Neste círculo vamos ver de perto a mais antiga profissão de fé do Povo de Deus. Trata-se do *Credo* do povo do Antigo Testamento, no qual eles reafirmam sua fé na ação libertadora de Deus.

O *Credo* que eles recitavam nas suas celebrações, traz a história do povo de Deus desde os tempos de Abraão e de Moisés.

O *Credo* do Novo Testamento, que nós recitamos na Missa, traz a história de Jesus, que é o centro da nossa fé. Todos nós, desde criança, aprendemos o *Credo*.

A mãe ensina, a família confirma e a catequista completa. **Ensinando o Credo e as coisas da fé, a mãe transmite uma imagem de Deus que fica na nossa memória.** Vamos conversar sobre isto:

1. Para você, qual o ponto principal do Credo que recitamos nos domingos na Missa? Por quê?
2. Quando você reza o Credo, você pensa na libertação que Jesus trouxe para nós?
3. Qual a imagem de Deus que você transmite pela sua maneira de viver e de conviver?

3. Aprender com o povo da Bíblia

* Um canto

* Uma chave de leitura: Durante a leitura do Credo do povo do Antigo Testamento, fiquemos com esta pergunta na cabeça: *“Qual o ponto central desta profissão de fé?”*

* Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 26,1-11

* Momento de silêncio

* Perguntas para assimilar a Palavra de Deus

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção? Por quê?
2. De que maneira transparece neste Credo a memória da libertação?
3. Qual o ponto central desta profissão de fé?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 6º Círculo
A Libertação que vem de Deus
Deus nos libertou da escravidão no Egito
A Sexta Janela

O Deuteronômio revela que o verdadeiro Deus é aquele que libertou o seu povo da escravidão do Egito e lhe garantiu a vida. Por isso, Ele pede para o povo se libertar do culto aos ídolos e adorar só a *YHWH*, o Deus verdadeiro, que prefere a misericórdia e a justiça aos cultos nos lugares altos: *"Eu sou YHWH seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. Não tenha outros deuses diante de mim. Não faça ídolos para você, nenhuma representação do que existe no céu, na terra ou nas águas que estão debaixo da terra"* (Dt 5,6-8)

A Bíblia não caiu pronta do céu. Nasceu aos poucos, ao longo da caminhada do povo de Deus. Antes de ser escrita, a história do povo era transmitida oralmente, de geração em geração, de acordo com os problemas e exigências da caminhada do povo.

No início, era uma transmissão informal nos encontros familiares, em casa, e nas reuniões da comunidade. Aos poucos, eles começaram a criar momentos especiais para juntos lembrar e celebrar os grandes feitos que Deus realizou no passado. O motivo principal que os levava a transmitir e celebrar a história do passado era o desejo de nunca esquecer a libertação que Deus realizou tirando o seu povo da escravidão do Egito. Parece até um refrão que sempre volta: *"Não esqueça que Deus libertou você da escravidão do Egito"* (cf. Dt 1,30; 4,20.34.37.45; 5,6.15; 6,12.21-22; 7,8.18; 8,14; 9,7.12.26; 10,22; 13,6.11; 15,15; 16,1.3.12; 17,16; 20,1; 24,9.18.22; 26,5.8; 29,1.24; 34,11). Deste modo eles manifestavam sua gratidão pela liberdade

conquistada: Deus escutou nosso clamor! Ele nos libertou da escravidão do Egito e fez uma aliança conosco (Ex 2,23-25; 3,7-10; 24,1-11).

A libertação do Egito aconteceu em torno do ano 1250 antes de Cristo. Em seguida, durante o período dos Juízes (1200 a 1030), as tribos foram se unindo, partilhando entre si suas tradições. Como resultado desta partilha, surgiu a *primeira* edição da Lei de Deus.

- Na Bíblia, esta *primeira* síntese é atribuída a Moisés, que a recebeu de Deus no monte Sinai e com a qual o povo se comprometeu quando concluiu a aliança com Deus (Ex 19,1 a 20,21).
- O Deuteronômio, a *segunda* edição, é uma atualização desta mesma Lei de Deus, feita pelo mesmo Moisés, no fim dos quarenta anos no deserto (Dt 1,1-5).

A Bíblia coloca esta *segunda* edição, *Deutero-nômio*, no fim dos 40 anos no deserto, quando o povo chegou ao rio Jordão, pronto para entrar na Terra Prometida (Dt 1,1).

Mas como já vimos na Introdução, o Deuteronômio surgiu por ocasião da Reforma na época dos reis Ezequias e Josias, quase 600 anos depois de Moisés. Como entender que a Bíblia atribui a 2ª edição da lei a Moisés quando muitas partes do Deuteronômio são bem posteriores a Moisés?

Na Bíblia,

- todas as leis são atribuídas a *Moisés*;
- todos os salmos são atribuídos a *Davi*;
- toda a sabedoria é atribuída a *Salomão*.

A própria Bíblia reconhece que muitos salmos não são de Davi; que vários livros de sabedoria não são de Salomão; que várias leis são posteriores a Moisés. A atribuição de todas as leis a Moisés, de todos os salmos a Davi e de toda a sabedoria a Salomão significa o respeito e o valor que estes livros tem para o povo de Deus como *Palavra de Deus*.

7º Círculo

Assumir e viver a Aliança que Deus concluiu conosco

Compromisso mútuo entre Deus e o povo

Dt 30,11-20

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo

2. Verificar como vivemos nosso compromisso com Deus

O texto do Deuteronômio que vamos meditar diz que a Palavra de Deus não é difícil e que ela está bem perto de nós (Dt 30,11-14). De fato, sem ninguém ensinar, todo mundo sabe que não pode matar, que não pode roubar, que não pode mentir. Realmente, a Palavra de Deus está perto de nós, está no nosso coração e pede um compromisso firme em defesa da vida (Dt 30,15-20).

Todo mundo sabe: é observando os Dez Mandamentos de Deus que defendemos a vida e garantimos a felicidade. Se nós hoje não observarmos a Lei de Deus, seremos a causa da desgraça para os que virão depois de nós no futuro. Depende de nós, da nossa escolha. A consciência nos avisa. A consciência é um sinal desta presença da Palavra de Deus dentro de nós. Vamos conversar sobre isto:

1. Quais os Mandamentos da Lei de Deus que o povo mais transgride na nossa sociedade?
2. Na nossa comunidade, o que estamos fazendo de concreto diante desta situação?

3. Ver como o Povo da Bíblia olhava para a lei de Deus

* Um canto

* Uma chave de leitura:

O texto de hoje deixa bem claro o seguinte: a Palavra de Deus pede um compromisso muito sério. Durante a leitura fiquemos com esta pergunta:

*Qual o compromisso que a Palavra de Deus pede de nós?
Por quê?*

* Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 30,11-20

* Momento de silêncio

* Perguntas para assimilar a Palavra de Deus

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção?
Por quê?
2. Qual o compromisso que a Palavra de Deus pede de nós?
Por quê?
3. Como o texto faz a ligação entre vivência da aliança e a defesa da vida?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 7º Círculo

Assumir e viver a Aliança que Deus concluiu conosco Compromisso mútuo entre Deus e o povo A Sétima Janela

O livro do Deuteronômio é o livro da Aliança de Deus com Israel. Foi Deus quem tomou a iniciativa da Aliança. Escrito vários séculos depois do Êxodo, o livro do Deuteronômio afirma: "O Senhor nosso Deus fez aliança conosco em Horeb. Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas conosco que aqui estamos, todos vivos, hoje!" (Dt 5,2-3). Isto significa que, após mais de 600 anos, o Êxodo continuava sendo o Hoje deles! Na lembrança do povo, os tempos se misturam. O povo volta ao tempo do Êxodo, e traz o Êxodo para o hoje deles. Nós fazemos o mesmo. Cantamos: "O Povo de Deus no deserto andava", e acrescentamos: "Também sou teu povo Senhor e estou nesta estrada".

Para ajudar Moisés a levar o povo para fora da "casa da escravidão" Deus interveio castigando o faraó com as *dez pragas*. Para ajudar o povo a nunca mais voltar para a "casa da escravidão", Deus interveio de novo, não com outras dez pragas, mas com os *Dez Mandamentos*. Na hora de entregá-los, declarou: "Eu sou YHWH teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão" (Dt 5,6). Em seguida, anunciou, um por um, os Dez Mandamentos (Dt 5,7-22).

Os Dez Mandamentos são a proposta segura para o povo poder construir uma nova casa na liberdade, diferente da "casa da escravidão". Eles são a expressão do compromisso que o povo assumiu com Deus.

Os Dez Mandamentos não são uma peruca que se pode colocar ou tirar conforme a pessoa o desejar, mas são as instruções indelévels que Deus deixou inscritas no nosso coração, para que possamos ser o que devemos ser: plenamente humanos. É o que transparece na carta do apóstolo Paulo aos Romanos. Ele escreve: *"Os pagãos não têm a Lei. Mas, embora não a tenham, se eles fazem espontaneamente o que a Lei manda, eles próprios são Lei para si mesmos. Eles assim mostram que os preceitos da Lei estão escritos em seus corações; a consciência deles também testemunha isso, assim como os julgamentos interiores, que ora os condenam, ora os aprovam"* (Rm 2,14-15).

A obediência aos mandamentos de Deus marcou a vida de Jesus: *"Obediente até à morte, e morte de cruz"* (Fl 2,8). No Sermão da Montanha, ele mostrou como entendia a observância dos Dez Mandamentos. Várias vezes ele disse a respeito de quase todos os mandamentos: *"Ouvistes o que foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo"*. Por exemplo: *"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás"... "Eu, porém, vos digo!"* (Mt 5,21.27.31.33.38.43). No fim resumiu toda a lei e os profetas nesta frase: *"Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles. Pois nisso consistem a Lei e os Profetas"* (Mt 7,12)

De muitas maneiras, Jesus mostrava que a lei só se realiza plenamente na prática do amor (cf. Mt 22,40). Eis um resumo bonito do apóstolo Paulo: *"Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei. De fato, os preceitos: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e todos os outros se resumem nesta sentença: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é a plenitude da Lei"*. (Rm 13,8-10)

Apêndice

Uma chave para entender alguns textos violentos do Deuteronômio

Certas passagens do livro do Deuteronômio nos surpreendem. Elas parecem legitimar, em nome de Deus, a violência extrema. É como se houvesse na Bíblia uma fundamentação para as ações violentas por parte dos poderosos, não só do governo, mas também dentro das comunidades e dentro das nossas casas. Como se a Bíblia legitimasse e sacralizasse as ações violentas e punitivas contra pessoas que, segundo os textos do Deuteronômio, não teriam direito nem defesa.

Eis uma lista de alguns destes textos violentos que provocam medo e indignação entre nós:

- Dt 13,2-19: Punições aos que se deixam seduzir pela idolatria.
- Dt 16,21 a 17,7: Punições para os que promovem desvios no culto.
- Dt 17,8-13: Instruções para os juízes levitas.
- Dt 19,16-21: Instruções para testemunhas em juízo.
- Dt 21,18-21: Punição para filhos rebeldes
- Dt 22,22-29: Punições para delitos sexuais.
- Dt 25,11-12: Punição para mulher que defende o marido.
- Dt 28,15-68: Violentas maldições contra a infidelidade do povo.

São textos tão fortes que nos levam a questionar a razão da existência deles. Como estão dentro de um livro que consideramos sagrado, após a leitura destes textos temos que dizer: “Palavras do Senhor!” Mas como? Deus exigirá tantas

punições e maldições para quem comete um delito ou transgressão? Como entender estes textos? Vamos dar algumas chaves.

1ª Chave:

Temos que situar estes textos dentro do contexto da época.

Nenhum texto bíblico pode ser absolutizado. Temos que sempre situá-los dentro de seu contexto de origem. Como já vimos na Introdução, o Deuteronômio foi assumido como Lei pelo reino de Judá após o trauma da destruição do reino de Israel e da sua capital Samaria no ano 721 aC. O povo do reino do Norte foi disperso e exilado pelo rei da Assíria e nunca mais voltou para a sua terra.

O aviso ameaçador destes fatos para o reino de Judá foi este: “ou mudamos de vida ou teremos o mesmo destino que Israel”. Surge o medo da quebra da Aliança e o conseqüente castigo do exílio. Desta forma, tendo em vista a manutenção dos compromissos entre Deus e o povo, surgem as leis punindo exemplarmente os que poderiam provocar a ruptura da Aliança:

- os que promovem a idolatria,
- os que quebram as leis religiosas e as instruções para o culto;
- os que quebram a unidade familiar.

É como quando surge uma ameaça grave de uma epidemia mortal. Todos se esforçam para observar rigorosamente as normas de defesa e condenam os que não observam as normas,

pois eles, pela sua desobediência, colocam em perigo a vida de todo o povo.

Para evitar o desastre do exílio, já vimos que o rei Ezequias (716-687) iniciou uma reforma do culto logo após a queda da Samaria. No entanto, esta reforma foi desfeita no longo e desastroso reinado de Manassés (687-642). Reinado violento que durou 45 anos e que **“derramou sangue inocente a ponto de inundar Jerusalém toda”** (2Rs 21,16).

A idolatria estrangeira voltou a dominar o culto e os sacerdotes. Tudo parecia caminhar para uma nova ruína. O reinado de Manassés com suas transgressões e violência é o pano de fundo da legislação rigorista que se encontra no Deuteronômio. Uma legislação repressiva, violenta, punitiva e observante é sinal de uma sociedade insegura e medrosa. A presença destes textos no Deuteronômio mostra que Judá e Jerusalém estavam traumatizados pela destruição horrível que aconteceu em Israel e Samaria.

2ª Chave:

Nossa chave de leitura deve ser Jesus.

Jesus é a grande chave que nos permite interpretar qualquer texto bíblico. Nossa leitura de um texto deve ter como pano de fundo a prática libertadora de Jesus. Em seus ensinamentos ele ressalta o amor, a gratuidade, o perdão e a misericórdia. Só assim venceremos uma sociedade fechada no medo e no castigo.

Temos que saber ler os textos violentos com a seguinte pergunta: como será que o próprio Jesus leu e interpretou estes textos?

No Sermão da Montanha, por seis vezes, Jesus faz uma releitura de textos bíblicos de antigamente fazendo a ressalva “eu, porém, vos digo...” (cf. Mt 5,21-48).

Ele também soube enfrentar a turba de linchadores que, em nome da legislação antiga, queriam apedrejar a mulher adúltera. Jesus simplesmente escreve algo na areia do chão e os violentos vão embora (cf. Jo 8,1-11). **Jesus não veio para condenar, castigar, punir.** Ele veio para nos ensinar a resistir ao mal através do amor e da reconciliação.

Esta proposta de Jesus fica bem clara no momento de sua paixão e morte. Jesus foi vítima desta legislação violenta presente no Deuteronômio. Foi considerado maldito de Deus (Dt 21,22-23; cf. Gl 3,6-14). Mesmo sendo justo e inocente, ele foi condenado e crucificado. Na hora de sua maior angústia, Jesus perdoa seus algozes: **"Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!"** (Lc 23,34)

3ª Chave:

A Bíblia traz, lado a lado, posições distintas e opostas.

Isto faz parte de sua proposta pedagógica. Assim, no Deuteronômio temos, lado a lado, as bênçãos e as maldições. Aproximando estas duas posições antagônicas, o autor não diz tudo o que tem a dizer, mas apenas sugere ao leitor tomar uma posição: de que lado você está? O autor deixa o sentido em aberto, por conta do leitor, que deve descobri-lo.

Entendendo esta proposta, própria do pensamento hebraico, nos ajuda a superar a leitura fundamentalista que absolutiza um determinado texto. O livro do Deuteronômio segue esta pedagogia.

Assim, a partir da proposta de amor e de gratuidade de Jesus, também podemos elencar textos do Deuteronômio que trazem a proposta do amor gratuito.

Eis uma lista de destes textos que falam do amor e mandam não ter medo:

- Dt 4,37: O amor que Deus sempre mostrou pelos antepassados
- Dt 6,4-9: O mandamento de amar a Deus sempre
- Dt 7,7-9: Deus os escolheu não por eles serem perfeitos, mas porque Ele os amava
- Dt 10,12-15: Deus só pede para que o povo sirva a Ele de todo o coração
- Dt 11,1: Amar a Deus sempre e observar o que Ele pede
- Dt 11,18-23: Colocar as palavras no coração, como faixa ante os olhos
- Dt 28,1-8: As bênçãos de Deus para o povo

Concluindo:

Deus nos aceita do jeito que somos, com nossas qualidades e nossos defeitos. É um longo processo.

O apóstolo Paulo diz que tudo foi escrito para nós que tocamos o fim dos tempos (Rm 15,4), para que possamos aprender a não errar onde eles erraram (1Cor 10,6; 2Tm).

Como a mãe em casa, Deus nos vai educando e atraindo. Às vezes, a mãe puxa a orelha, mas o amor sempre prevalece e acolhe o filho, quando ele mostra boa vontade e arrependimento.

E diz o profeta Isaías que a paciência e o amor que Deus tem para conosco são até maiores que a paciência e o amor da nossa mãe (Is 49,15)

